



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c46>

**INSERÇÃO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**INCLUSION OF A MULTIPROFESSIONAL TEAM IN PRIMARY HEALTH CARE:
AN INTEGRATIVE REVIEW**

HENRIQUE DE ALMEIDA VERAS

Cirurgião Dentista, Fisioterapeuta, Mestre em Ciência e tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba

GRAZIELA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio

LUIZ GUSTAVO DE JESUS RIBEIRO

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás

SIMONE GONÇALVES CAMPOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista

LEONAN MURILO ALVES DE FIGUEIREDO COSTA

Graduando em Medicina pela Universidade Brasil

PAULA EDUARDA FREITAS DA SILVA

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

VINICIUS BATISTA LIMA

Fisioterapeuta, Mestre em Ciências de Reabilitação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Objetivo: Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar as evidências recentes sobre a inserção e atuação de equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira, com foco nos papéis de fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas. **Metodologia:** A busca foi realizada entre julho e agosto de 2025 nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores relacionados à APS e ao trabalho multiprofissional. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, com abordagem direta sobre a atuação de equipes multiprofissionais na APS brasileira. Após os critérios de elegibilidade, foram analisados seis artigos, por meio de leitura exploratória e extração de dados relevantes. **Resultados e Discussão:** Os estudos incluídos, em sua maioria qualitativos, demonstraram que a presença de equipes multiprofissionais na APS favorece a integralidade do cuidado, amplia o acesso e melhora a resolutividade. A fisioterapia tem se destacado em ações preventivas e de reabilitação precoce, enquanto a medicina coordena o cuidado longitudinal. A enfermagem atua com escuta qualificada, vigilância em saúde e liderança no processo assistencial. A psicologia contribui para o manejo de sofrimento psíquico e fortalecimento de vínculos comunitários. Já a nutrição é essencial para práticas alimentares saudáveis e vigilância nutricional. Os principais desafios envolvem a falta de integração efetiva, comunicação deficiente e fragilidade dos



vínculos de trabalho. Estratégias como apoio matricial e educação permanente foram apontadas como fundamentais para fortalecer a interprofissionalidade. **Considerações finais:** A inserção de equipes multiprofissionais na APS fortalece o cuidado integral e colaborativo. Apesar dos obstáculos, a interprofissionalidade representa um caminho promissor para qualificar o SUS e responder de forma mais eficaz às demandas da população. A valorização das equipes e a gestão participativa são essenciais para consolidar esse modelo.

Palavras-chave: atenção primária a saúde; equipe de assistência ao paciente; serviços de fisioterapia.

ABSTRACT

Objective: This integrative review aimed to analyze recent evidence on the inclusion and performance of multiprofessional teams in Brazilian Primary Health Care (PHC), with a focus on the roles of physical therapists, physicians, nurses, psychologists, and nutritionists. **Methodology:** The literature search was conducted between July and August 2025 in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, using descriptors related to PHC and multiprofessional work. Articles published between 2020 and 2025 that directly addressed the performance of multiprofessional teams in Brazilian PHC were included. After applying eligibility criteria, six articles were analyzed through exploratory reading and extraction of relevant data. **Results and Discussion:** The included studies, mostly qualitative in nature, demonstrated that the presence of multiprofessional teams in PHC promotes comprehensive care, expands access, and improves problem-solving capacity. Physical therapy has stood out in preventive actions and early rehabilitation, while medicine coordinates longitudinal care. Nursing plays a key role in active listening, health surveillance, and leadership in the care process. Psychology contributes to the management of psychological distress and the strengthening of community bonds. Nutrition is essential for promoting healthy eating practices and nutritional surveillance. The main challenges include a lack of effective integration, poor communication, and weak employment ties. Strategies such as matrix support and continuing education were identified as fundamental to strengthening interprofessional collaboration. **Final Considerations:** The inclusion of multiprofessional teams in PHC enhances comprehensive and collaborative care. Despite existing challenges, interprofessionality represents a promising pathway for strengthening the SUS and responding more effectively to the needs of the population. Valuing teams and promoting participatory management are essential to consolidating this model.

Keywords: access to primary care; patient care team; physical therapy services.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o primeiro nível de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela maior parte das demandas da população (Almeida e Santos 2022). Fundamentada nos princípios de universalidade, integralidade, equidade e participação social, a APS deve ser resolutiva e centrada na pessoa, garantindo a continuidade do cuidado e sua coordenação em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde (Jesus *et al.*, 2025).



Nas últimas décadas, com a consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF), tornou-se evidente a necessidade de ampliar o escopo das equipes básicas por meio da incorporação de diferentes categorias profissionais (Tomazinho *et al.*, 2025). A criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e, mais recentemente, a adoção das equipes multiprofissionais da APS (eMulti), representam avanços na organização do trabalho em saúde, promovendo uma lógica colaborativa entre profissões como medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia e nutrição (Bispo Júnior e Almeida 2023).

O trabalho em equipe multiprofissional permite o compartilhamento de saberes e a construção coletiva de planos terapêuticos, promovendo o cuidado centrado na pessoa e não fragmentado por especialidades. Entretanto, desafios como a falta de integração, a escassez de recursos e a fragilidade na comunicação interprofissional ainda persistem (Pinto e Hartz 2020).

Dessa forma, esta revisão integrativa tem como objetivo analisar as evidências recentes acerca da inserção e atuação de equipes multiprofissionais na APS brasileira, com ênfase nos papéis desenvolvidos por fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre os meses de julho e agosto de 2025, método que permite a síntese do conhecimento disponível sobre determinado tema de forma sistemática e ordenada, favorecendo a compreensão crítica das evidências científicas e a identificação de lacunas no conhecimento.

A busca foi realizada entre julho e agosto de 2025, nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores controlados e não controlados: “Atenção Primária à Saúde”, “equipe multiprofissional”, “fisioterapia”, “enfermagem”, “medicina”, “psicologia”, “nutrição”, “trabalho interprofissional” e “Saúde da Família”, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol; disponíveis na íntegra; com abordagem direta sobre a atuação de equipes multiprofissionais na APS brasileira. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, resenhas e estudos que abordavam níveis secundários ou terciários de atenção.

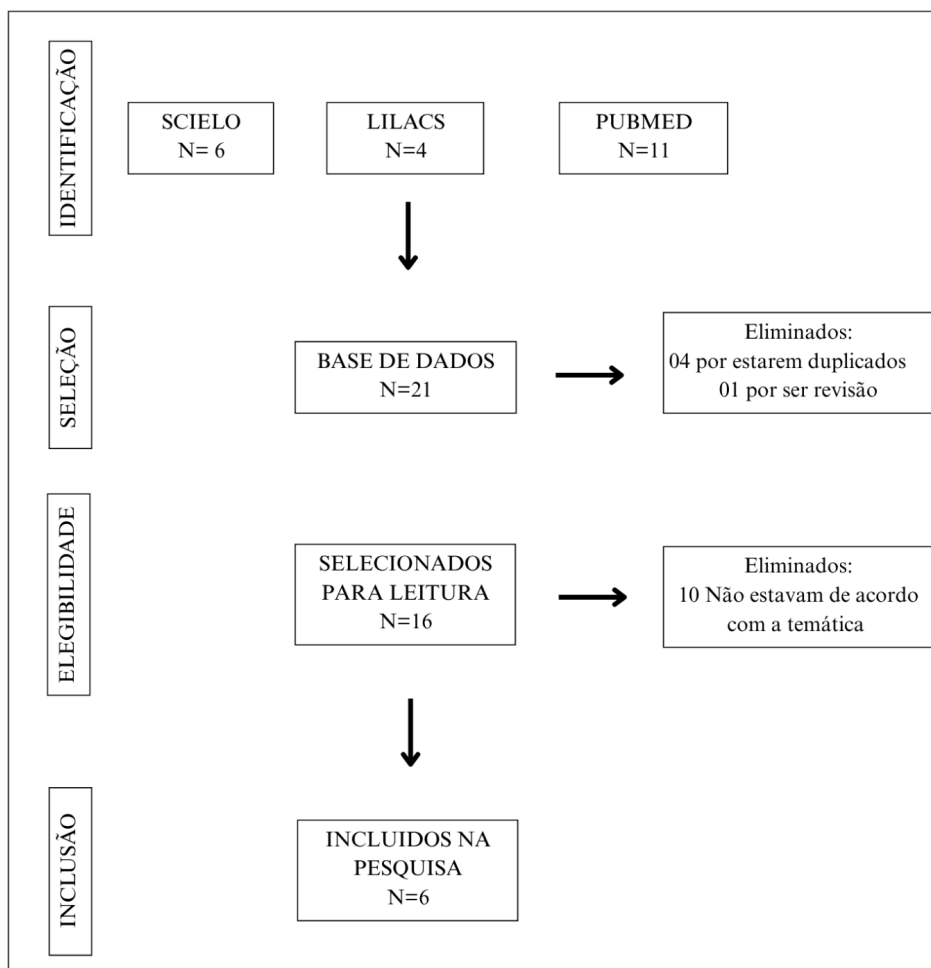
A análise foi feita por leitura exploratória, seguida da extração dos dados relevantes para os objetivos do estudo. As informações extraídas incluíram o ano de publicação, área de atuação, tipo de intervenção multiprofissional, benefícios e desafios identificados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a seleção das publicações foram seguidas as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), no qual após a aplicação dos descritores em saúde nas bases de dados encontrou-se um total de 21 artigos, dentre esses, quatro foram eliminados por estarem duplicados e um por ser artigo de revisão. Assim, 16 artigos foram selecionados para a leitura, desses, dez foram eliminados por não estarem de acordo com a temática proposta. Portanto, seis artigos foram incluídos na pesquisa.

A maioria foi conduzida em contextos urbanos, com foco em experiências práticas de integração multiprofissional em equipes da ESF ou NASF. Houve predominância de abordagens qualitativas, com entrevistas ou relatos de experiência. Os estudos reforçam que a presença de diferentes profissionais na APS amplia a resolutividade, o acesso aos serviços e a qualidade da atenção prestada.

Figura 1 - Metodologia PRISMA adaptada para este estudo.



Fonte: desenvolvido pelos autores, 2025.



Fisioterapia na APS

A fisioterapia tem ampliado sua presença na APS, sobretudo em ações de promoção da saúde, prevenção de incapacidades e reabilitação precoce. Grupos de alongamento, exercícios funcionais, orientações ergonômicas e atividades domiciliares têm se mostrado eficazes na redução de agravos musculoesqueléticos e respiratórios (Freitas *et al.*, 2024).

Além disso, o fisioterapeuta atua em conjunto com a equipe na elaboração de projetos terapêuticos singulares (PTS) e matriciamento, contribuindo com conhecimento técnico e abordagem centrada na funcionalidade do paciente. A literatura evidencia que sua inserção reduz encaminhamentos desnecessários para a média complexidade, promovendo desospitalização e autonomia (Bim *et al.*, 2021).

Medicina na APS

O médico de família e comunidade é considerado peça-chave na APS, sendo responsável pela coordenação do cuidado longitudinal e o acompanhamento integral do indivíduo e sua família. Seu papel vai além da consulta tradicional, atuando também em visitas domiciliares, grupos comunitários e ações educativas (Oliveira *et al.*, 2025).

A literatura destaca a importância de um profissional com perfil generalista e sensível às demandas sociais e culturais do território. Estudos apontam que a articulação do médico com os demais membros da equipe é determinante para a efetividade da atenção.

Enfermagem na APS

O enfermeiro na APS desenvolve atividades assistenciais, educativas, gerenciais e comunitárias. Realiza consultas, procedimentos, acolhimento, acompanhamento de doenças crônicas e planejamento familiar. É também frequentemente responsável por ações intersetoriais e articulação com agentes comunitários de saúde (Alvarenga e Sousa 2022).

Estudos mostram que sua atuação é estratégica para o fortalecimento da longitudinalidade do cuidado e para a vigilância em saúde. A escuta qualificada, a proximidade com a comunidade e a liderança no processo de trabalho conferem ao enfermeiro um papel essencial na APS.

Psicologia na APS

A psicologia na atenção básica visa promover saúde mental coletiva, prevenindo o sofrimento psíquico e fortalecendo vínculos comunitários. Atividades como rodas de conversa, oficinas terapêuticas, escuta qualificada e apoio matricial às equipes de saúde da família são exemplos de intervenções eficazes (Lemos e Lhullier 2020).



Apesar de ainda haver desafios para consolidar seu espaço na APS, a presença do psicólogo tem contribuído para o manejo de transtornos mentais comuns, redução de medicalização e aumento da adesão ao cuidado. Sua atuação exige escuta sensível, compreensão do contexto familiar e territorial, e articulação com outros setores como assistência social e educação (Karpinski e Savaris 2025).

Nutrição na APS

O nutricionista atua na promoção de práticas alimentares saudáveis, prevenção de deficiências nutricionais, manejo de doenças crônicas (como diabetes, hipertensão e obesidade) e avaliação do estado nutricional individual e coletivo (Neves *et al.*, 2023).

A literatura mostra que, mesmo com atuação muitas vezes limitada pela carga horária ou estrutura, a presença do nutricionista é fundamental para o desenvolvimento de ações educativas em escolas, unidades de saúde e espaços comunitários. O profissional também participa de estratégias como o Programa Bolsa Família e o SISVAN, promovendo vigilância nutricional.

Os principais desafios identificados foram: falta de integração efetiva entre os profissionais, dificuldades de comunicação, inexistência de espaços formais para planejamento conjunto, baixa valorização de algumas categorias e instabilidade de vínculos de trabalho.

Por outro lado, os estudos apontam que, quando bem estruturado, o trabalho multiprofissional permite ampliar a escuta, favorecer a corresponsabilização e qualificar o cuidado. A educação permanente, o apoio matricial e a gestão participativa são estratégias essenciais para fortalecer a interprofissionalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação de equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde representa um avanço no cuidado integral, centrado na pessoa e no território. A presença de profissionais da fisioterapia, medicina, enfermagem, psicologia e nutrição amplia as possibilidades terapêuticas, fortalece os vínculos com a população e promove ações mais resolutivas e eficazes.

Apesar dos desafios operacionais, estruturais e culturais, a literatura evidencia que a interprofissionalidade é uma via promissora para qualificar o SUS e aproximar a saúde das reais necessidades da população. Investir na valorização dessas equipes, na formação integrada e na gestão comprometida com o trabalho colaborativo é fundamental para a consolidação de um sistema de saúde equitativo, universal e integral.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.F.; SANTOS, A.M.D. Primary health care in CSP. **Cad Saude Publica**. 2022 Aug 8;38(8):e00133622. English, Portuguese, Spanish. doi: 10.1590/0102-311XPT133622. PMID: 35946618.

ALVARENGA, J.P.O.; SOUSA, M.F. Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. **Saúde debate**, v. 46, n. 135, p. 1077-1092, 2022.

BIM, C.R.; CARVALHO, B.G.; TRELHA, C.S.; RIBEIRO, K,S,Q,S.; BADUY, R.S.; GONZÁLES, A.D. Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde. **Fisioterapia em movimento**, v. 34, e34109, 2021.

BISPO JÚNIOR, J.P.; ALMEIDA, E.R. Multiprofessional teams (eMulti): potentialities and challenges for the expansion of primary health care in Brazil. **Cad Saude Publica**. 2023 Nov 13;39(10):e00120123.

FREITAS, L.O. *et al.* Contribuições do fisioterapeuta para a atenção primária à saúde a partir da residência multiprofissional. **Fisioterapia em movimento**. v. 37, e37119.0, 2024.

JESUS *et al.* Integração de equipes multidisciplinares na Atenção Primária à Saúde: desafios e oportunidades. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, 25, e19564, 2025.

KARPINSKI, M.; SAVARIS, L. E. A Psicologia na Atenção Primária à Saúde Segundo a Percepção de Usuários(as). **Revista PsicoFAE: Pluralidades Em Saúde Mental**, 13(2), 112–123, 2025.

LEMOS, V.S.; LHULLIER, C. A Psicologia na atenção básica e a saúde coletiva. **Revista psicologia e saúde**, v. 12, n. 3, p. 177-188, 2020.

NEVES, J.A.; BORYSOW, I.C.; FURTADO, J.P.; MEDEIROS, M.A.T. Atenção nutricional na Atenção Primária à Saúde: um estudo comparativo de duas macrorregiões do estado de São Paulo, Brasil. **Cadernos saúde coletiva**, 31(2), e31020411, 2023.

OLIVEIRA *et al.* A Medicina de Família e Comunidade na Atenção Primária à Saúde: evidências, desafios e atribuições. **Caderno Pedagógico**, 22(4), e13930, 2025.

PINTO, L.F.; Hartz, Z.M.A. Primary care experiences in 25 years of Journal Ciência & Saúde Coletiva: a review of the scientific literature. **Cien Saude Colet**. 2020 Dec;25(12):4917-4932.

Tomazinho *et al.* Desafios E Perspectivas Da Equipe Multiprofissional No Modelo Da Saúde Da Família. **Cognitus Interdisciplinary Journal**, v. 2, n. 1, p. 350–359, 2025.